

# Formação docente e a estética da *suspeita*: há espaços para a experiência na Universidade?

Investigação em curso

GT25: Educación y desigualdad social

Denise Aquino Alves Martins

## Resumo:

Como parte da pesquisa de doutorado sobre experiência estética na formação acadêmica num curso de licenciatura em Pedagogia, procuro as teses disponíveis no banco de dados da Capes no período compreendido de 2007/2011. Seguindo as linhas de Clarice Lispector de *mistério e fogo*, naquilo que nos persegue no fazer humano, na busca de sentido no cotidiano, para além do trabalho, mas não perdendo a condição ética e crítica na profissão ao viver os entrecruzamentos de razão e emoção, memória e imaginação, sujeição e autorização. Das coletivas imagens que carrego na empreitada da Pedagogia Universitária, que já se insinuavam nas trajetórias de investigadora de uma prática coletiva numa escola pública em Pelotas (RS) para o campo da licenciatura em Pedagogia (TO). Lá se vão onze anos de distância, em desvairadas trincheiras, não menos tensas, de uma prática cercada de ensaios, tentativas, de unir ensino, pesquisa e extensão, como elementos de um mesmo processo, já descrito por Demo, Freire, Macedo e tantos outros. Na escuta da sua própria caminhada, não solitária, percorrer as pedras da calçada, permitir-se desvios, desorientações, na sugestão de Benjamin (1987) encontrar o lugar do narrador de si, no “*intercambiar experiências*”. “*O que o narrador conhece nas suas viagens deixa traços em suas narrativas*”, este é o convite para pensar sobre o lugar da experiência estética na formação de professores, trazendo em primeira instância o que os pesquisadores, outros narradores já encontraram em seus percursos, retrazando suas pistas, percorrendo suas estradas. Na busca de encontrar elementos teóricos que possam contribuir para pensar a experiência estética na formação acadêmica num curso de licenciatura em Pedagogia, procuro as teses disponíveis no banco de dados da Capes no período compreendido de 2007/2011 com os descritores: estética na formação. Neste trabalho apresento um recorte de análise dos resumos de 17 teses, em relação aos conceitos e autores centrais. Constituindo-se como ferramenta de análise, a busca das teses já produzidas, não só produz mais sentido ao meu próprio caminho, como também, me (des)orienta para novas investidas. Como metodologia do estudo, organizo aproximações e diferenciações nos resumos das 58 teses encontradas, conceitos, autores e resultados. Observo a existência de uma predominância no sentido dado à estética como relacionada às linguagens artísticas, pois as discussões transitam entre literatura, cinema, dança, música, poesia, teatro, o corpo, trabalhos manuais, com interfaces digitais. Para além dessa perspectiva observo aspectos éticos-político nas temáticas: bens culturais, identidade, cultura, alteridade e política. Quanto aos estudos centrados em autores encontro a presença de Adorno, Habermas, Gadamer e Nietzsche. A mistura de gêneros de escrita demarca uma postura para pensar a formação não nos moldes performáticos que ora se apresentam, na *sociedade de controle*, mas na potência de conceitos como *aisthesis*, anestesia (DUARTE R., 2004), *estética da suspeita* (PEREIRA, 2009) e *homo aestheticus* (WELSH, 1995). Os discursos coexistem, habitam nossos espaços cotidianos, o que nos distancia dessa compreensão, quando se trata de formação de professores, são os nossos temores/ausências para entender a dinâmica da própria vida presente na elaboração de nosso ofício de educar, na valorização da cultura dos alunos como princípio do ato educativo, na aposta da experiência e a qualidade estética derivada das continuidades de processos investigativos. Sem a pretensão de

esgotar as discussões neste momento, apenas de mapear um roteiro sobre as teses existentes nesse período, em forma de fragmentos, para estabelecer confrontos, aproximações com outros autores e observar a relevância desse estudo para a reflexão do currículo de Pedagogia, na formação de um *ethos* da profissão que contemple a experiência estética.

**Palavras-chave:** Estética na formação. Pedagogia. *Homo aestheticus*.

### **Como se chega naquilo que existe entre o número um e o número dois**

Seguindo as linhas de Clarice Lispector de *mistério e fogo*, naquilo que nos persegue no fazer humano, na busca de sentido no cotidiano, para além do trabalho, mas não perdendo a condição ética e crítica na profissão ao viver os entrecruzamentos de razão e emoção, memória e imaginação, sujeição e autorização.

Das coletivas imagens que carrego na empreitada da Pedagogia Universitária, que já se insinuavam nas trajetórias de investigadora de uma prática coletiva numa escola pública em Pelotas (RS) para o campo da licenciatura em Pedagogia em Palmas (TO). Lá se vão onze anos de distância, em desvairadas trincheiras, não menos tensas, de uma prática cercada de ensaios, tentativas, de unir ensino, pesquisa e extensão, como elementos de um mesmo processo, já descrito por Demo, Freire, Macedo e tantos outros.

Na escuta da sua própria caminhada, não solitária, percorrer as pedras da calçada, permitir-se desvios, desorientações, na sugestão de Benjamin (1987) encontrar o lugar do narrador de si, no “*intercambiar experiências*”. “*O que o narrador conhece nas suas viagens deixa traços em suas narrativas*”, este é o convite para pensar sobre o lugar da experiência estética na formação de professores, trazendo em primeira instância o que os pesquisadores, outros narradores já encontraram em seus percursos, retrazando suas pistas, percorrendo suas estradas.

Na busca de encontrar elementos teóricos que possam contribuir para pensar a experiência estética na formação acadêmica num curso de licenciatura em Pedagogia, procuro as teses disponíveis no banco de dados da Capes no período compreendido de 2007/2011 com os descritores: estética na formação. A maior parte das teses é na área de Educação: são 58 teses de um total de 164 no período investigado. Neste trabalho apresento um recorte de análise dos resumos de 17 teses<sup>1</sup>, em relação aos conceitos e autores centrais.

Constituindo-se como ferramenta de análise, a busca das teses já produzidas, não só produz mais sentido ao meu próprio caminho, como também, me (des)orienta para novas investidas. Com esse intuito de descobridora de caminhos, passo a descrever os primeiros achados nos conceitos de estética na experiência formativa.

#### **1. Conceitos de estética na experiência formativa: seguindo intuições e rastros**

Estão presentes nestas teses elementos que permitem conectar os conceitos de estética numa junção entre ato criador e percepção, seja na *estética literária*, como no *ato estimativo estético na música e poesia* no sentido de uma “*ação localizada na integralidade da vida do homem, de caráter intencional, onde as faculdades sensitivas e espirituais estão plenamente integradas*” (HINRICHESEN, 2007).

Da relação com a contemplação da beleza, o homem aprende o cuidado consigo mesmo, com o corpo teórico amparado no pensamento de Santo Agostinho, Hinrichesen observa a influência da

<sup>1</sup> Todas as teses apresentadas nas referências são encontradas no banco de dados da CAPES, data de acesso: 30/10/2012.

música e poesia na formação do humano. Na mesma direção encontro no resumo da tese de Santos (2007) a concepção estética estudada no período de *um palco do interdiscurso*, que contribui para pensar no romance de formação, na influência de Schiller e seus conceitos sobre arte e cultura na “*A Educação Estética do Homem (1795-1796), a dimensão de um projeto de formação humana, tendo a arte e a cultura como instrumentos privilegiados de educação*”.

A busca da beleza na arte e na vida perpassam os tempos, fundindo-se no pensamento de acadêmicos quando se trata de percepção estética.

*[...] Na composição dos dados foi possível perceber a presença de diferentes elementos influenciadores do sentido estético dos alunos, são eles: a concepção que têm de belo ou de valoroso esteticamente; os padrões estéticos apresentados pela mídia e nas relações sociais nas quais se inserem; o significado que atribuem ao que percebem tanto no que se refere à Arte como no que se refere ao mundo e ao que lhes acontece em suas experiências de vida. [...] (AGUIAR, 2010).*

Este vínculo entre *as experiências de vida e recepção* indica a existência de unidade e continuidade na qualidade da experiência, evidenciado por Dewey (1980, 1976) quando salienta que ao proporcionar sentido na ação, as estruturas presentes são semelhantes às da experiência artística, as sensações, emoções vividas em experiências anteriores.

A experiência estética como arranjo derivado de situações culturais para perceber/sensibilizar os futuros professores de artes fazem parte também de algumas teses no convite a pensar

*“no papel exercido pelos meios físico, social e cultural em suas produções; na relação que estabelecem com a educação formal e na preservação e renovação de técnicas, materiais, procedimentos e padrões estéticos ao longo de gerações” (MORAES, 2007).*

Sendo uma ação social que nutre a memória da experiência única, pessoal, em processos *autoformativos*, demarcando sentidos de existência e valores carregados de inserção do meio em que se processa a relação estética- pode ser com outro, a obra, a natureza, cultura material e imaterial- as formas como os padrões são estabelecidos influenciados pela mídia e as relações sociais são analisadas nas teses, provocando olhares formativos para a imposição da ausência da experiência no mundo contemporâneo (LAGO, 2011).

Relações já denunciadas por Walter Benjamin quando destacava que no meio da sociedade da informação, não há interesse pela experiência, desaparecem os narradores, aqueles que contam as histórias comunicáveis, essencialmente coletivas.

A travessia entre os estudos das teses permite um olhar sobre transformações que se processam nestas experiências estéticas, entre ações políticas que atuam sobre o corpo, seja num *ritual da racionalidade médica operando sobre o corpo [...] encontro sentidos político-estéticos que modulam o corpo numa peculiar visibilidade* (Silva Terra, 2007), **bem como uma mudança conceitual no estudo sobre a poética e a política do corpo em Gilberto Gil uma “estetização da política e a politização do estético no trânsito vivido com o corpo deste artista” (COSTA LOPES, 2007).**

Essa leitura da **produção cultural como objeto de estudo da estética**, pensando em elementos formativos, da sensibilidade na percepção do mundo presente, partindo da observação da vida concreta, cotidiana, dos entraves que a invisibilidade de tais processos acarretam na humana lente acostumada a

velocidade do viver, são como **paradas estratégicas**, absorvendo as potencialidades de tempos, espaços por vir no *palco do interdiscurso*.

Os discursos coexistem, habitam nossos espaços cotidianos, o que nos distancia dessa compreensão, quando se trata de formação de professores, são os nossos temores/ausências para entender a dinâmica da própria vida presente na elaboração de nosso ofício de educar, na valorização da cultura dos alunos como princípio do ato educativo, na aposta da experiência e a qualidade estética derivada das continuidades de processos investigativos.

Pensando no espaço de atuação possível da formação acadêmica, em uma tese a **Universidade é percebida como lugar propulsor de redes de aprendizagens, sendo reconhecida como sujeito formador**, em instância potencializada de educação estética. Como define a autora da tese

*À universidade cabe o papel de contribuir para o desenvolvimento de uma cultura reflexiva que conecte espaços e tempos diversos, inserindo-se também como sujeito formador e formativo, em parceria com os múltiplos espaços culturais” (COSTA, 2009).*

Porém o desassossego está presente na dúvida da existência de espaços formativos nas nossas instituições contemporâneas, no que alguns denominam *semi-formação* ou *processos deformativos*, na ausência da valoração da experiência ou sua completa negação, atravessamentos que apresentam

*[...] o reconhecimento explícito de sua relação com a objetividade social, na qual busca uma mediação crítica da formação” (SILVA, 2010).*

Estas dúvidas sobre a possibilidade do espaço que a Universidade está ocupando para contribuir com a formação e reflexão necessária para o acontecimento do novo, inédito, da conexão com o tempo da vida da experiência contemporânea, em que pesem os processos desencadeados pelos inúmeros formatos de políticas de governabilidade dos setores públicos nos últimos 10 anos, atestam que

*“esta é também uma forma de barbárie, pois ao negar a experiência nega-se também a possibilidade de criação de si mesmo” (LEITE DA SILVA, 2009).*

Sem a pretensão de esgotar as discussões neste momento, apenas de mapear um roteiro sobre as teses existentes nesse período, em forma de fragmentos, para estabelecer confrontos, aproximações com outros autores e observar a relevância desse estudo para a reflexão do currículo de Pedagogia, na formação de um *ethos* da profissão que contemple a experiência estética.

## 2. Autores centrais de estudo e suas relações conceituais com estética e formação

Quanto aos estudos centrados em autores que fundamentam a relação entre a estética e formação, nesse conjunto de teses, encontro a presença de Adorno, Habermas, Gadamer e Nietzsche. Esses autores fornecem as ferramentas de análise críticas dos processos de formação em vigor, considerando a teoria de Adorno, colocando em suspensão

*até que ponto a educação ainda é um recurso fundamental para a formação crítica dos indivíduos e até onde estão seus limites (Silva, 2010), bem como “da conversão da formação em semiformação e mito” (LEITE DA SILVA, 2009).*

Em relação às contribuições de Habermas, existe a preocupação de propor

*“o termo formação prática”, no sentido de “uma formação voltada para o entendimento intersubjetivo, que tem como fundamento os pressupostos da comunicação e conta com a mediação das instituições sociais para cumprir seu fim de promover a autonomia moral e política na esfera pública” (CARVALHO, 2011).*

Lago (2011) se apoia em Gadamer para busca de alternativa aos grandes desafios relacionados à formação *“considerando a experiência estética no encontro do homem com a obra de arte e no encontro entre os homens”*. Na tentativa de pensar elementos desenvolvidos nos estudos de Nietzsche

*“[...] sua primeira filosofia da cultura, que atualiza e redimensiona uma série de tradições filosóficas, institucionais, sociais e estéticas, buscando uma unidade justamente no confronto com elas” (BRITTO, 2009).*

Para além desses autores citados acima, Leite da Silva (2009) em sua metodologia utiliza também conceitos de Foucault *“para apontar as formas com as quais queremos ser governados”*, bem como Pacheco (2009) apresenta em sua tese formas de regulação do corpo, pois

*“Trata-se da instauração do corpo como “mercadoria” vendável e, para tal, há a necessidade de construir um corpo seu, que se singularize no coletivo da dança contemporânea”*.

Gilles Deleuze e Félix Guattari são trabalhados através do conceito de *rizoma* em confronto com outros autores

*“com o objetivo de dar conta da dimensão política das ações de sujeitos envolvidos em práticas culturais e no trânsito entre vários sistemas sociais” (Silva, 2007), bem como, “a problematização da formação e essas práticas são construídas com os conceitos de experimentação, imanência, enunciação e subjetivação” (LAZZAROTTO, 2009).*

A presença de Boaventura de Sousa Santos com o objetivo principal de *“cartografar a produção de saberes-fazer-poderes que atravessa o processo de realização cotidiana do currículo do curso de Pedagogia”* ajuda a reflexão dos pressupostos de uma *“epistemologia do sul”*, em contextos em que as interações docentes-discentes são valorizadas *“no processo compartilhado de realização curricular” (CEVIDANES, 2009).*

Assim as teses apresentadas representam a síntese de um período de produção em que as relações percebidas entre o lócus de formação e os laços de convivência nas fronteiras de saberes, atravessam as experiências como forma de *“habitar o mundo”*. O currículo como *atos de formação* da experiência estética na narrativa de aventuras humanas transforma-se em ato de diálogos com o outro no processo de comunicação de si (MACEDO, 2010).

### 3. **Estabelecendo diálogos no *interdiscurso* formativo: aspectos da estetização do cotidiano**

Duarte Jr. (2004) diz que crise que ora acomete o nosso estilo moderno de viver precisa ser vista como diretamente vinculada a uma maneira de se compreender o mundo e de sobre ele agir, maneira que se veio identificando como tributária dessa forma específica de atuação da razão humana: a forma instrumental, calculante, tecnicista, de se pensar o real.

Tendo em vista uma ampliação crescente do processo de estetização, comentados por Cabot, Duarte Jr. e Herman nas relações sociais, que ocupam de forma *irresistível* todas as dimensões da vida humana na contemporaneidade, Welsch (1995) propõe uma tipologia para compreender uma tendência da vida estetizada e uma crítica a esse processo em três tipos de estetização: estetização superficial, estetização radical, estetização dos sujeitos (rumo ao *homo aestheticus*), para assinalar sua concepção da estética para além da estética, numa inversão da compreensão atual do campo da estética como arte.

[...] com a palavra estético, falo destes processos de estetização ao nível do mundo vivido e de jeito nenhum daquilo com que esta palavra se teria de falar em primeira linha- ou seja, da arte- isto se deve ao fato de que hoje, na minha opinião, *aesthetics* em primeira linha não tem de falar de arte e sim justamente destes processos de estetização do mundo da vida. Ou, dito de outra maneira: a estética trocou o seu lugar. A estética importante é hoje a estética fora da estética. Uma tematização atualizada do estético tem de se referir aos campos como o mundo vivido e a política, comunicação e mídia, ciência e epistemologia. Aí a estética adquiriu novos e fundamentais contornos (WELSCH, 1995, p.12)

Questionando estas premissas da estetização presente no mundo hodierno, Welsch nos indaga se isto nos tornará ou tornou melhores? Podemos ter esperanças de que esse processo será benéfico para vida social? Que linha divisória pode-se demarcar entre positividade e negatividade desse fenômeno?

Estas reflexões abrem o caminho para pensar a possibilidade de inserção da crítica dos processos de estetização da vida, inserindo uma quarta tipologia no estudo, baseado na *estetização epistemológica*, sendo considerado por Welsch como a base dos demais fenômenos de estetização global. Cita Kant e Nietzsche para destacar os fundamentos da *estética como disciplina epistemológica*, através de *momentos estéticos* e o *caráter estético-ficcional da realidade e do conhecimento*.

O *homo aestheticus*, tornou-se a figura de proa. Ele é sensível, hedonista, educado, e, sobretudo, de um gosto seletivo- e ele sabe: gosto não se discute. Isso proporciona uma nova segurança em meio à insegurança que existe por toda parte. Livres de ilusões fundamentalistas, vivemos todas as possibilidades, em distanciamento lúdico (WELSCH, 1995, p. 11).

A arte e a filosofia questionam as formas de vida dos sujeitos, portanto, estabelecem-se conexões entre diferentes imagens ou *performances* que se configuram no nosso cotidiano. Se estamos realmente anestesiados/homogeneizados como salienta Welsch, Hermann, Farina e Duarte Jr, a experiência estética produz-se nesta imbricada relação entre imagens, discursos e nossas *desatenções*.

“Hoje, todavia, na esteira dessa regressão sensível operada pela sociedade industrial, a questão é verificar-se o quão embrutecidos e toscos se encontram os sentidos humanos (por detrás desse “modernoso” verniz de consumo e moda que os recobre) e tratar de sobre eles atuar, promovendo-lhes o crescimento e o desenvolvimento mínimos para que se possa adentrar no reino da sensibilidade simbólica regido pela arte (DUARTE JR., 2004, p. 26).

Os estudos de Cynthia Farina (2005, 2008) contribuem para entender a estética na formação que se configura como elementos importantes para percepção de novos processos nos discursos, imagens e

*performances* de formação que nos configuram como atores sociais e/ou como afetam nossa consciência e nossa sensibilidade. Nesse embate defende a proposta de uma *pedagogia das afecções*, que consiste em “favorecer prácticas de problematización y resistencia a la homogeneización de los modos de vida, capaces de hacer ver y conducir lo paradójico, lo irregular y lo heterogéneo que componen la realidad cotidiana del sujeto” (FARINA, 2005, p. 13).

#### 4. Para continuar depois ou quando a estética se rebela de uma *estática* docente...

Concluindo com as ideias de Welsch (1995) de que essa cultura política e estética se expressa na atitude de *tolerância*, em que seria possível, talvez, perceber a diferença não como déficit,

*sensibilidade para diferenças é uma condição real da tolerância. Talvez nós vivamos numa sociedade que fala demais em tolerância e dispõe de sensibilidade de menos* (p. 19).

Pereira (2009) pensa a necessidade de uma estética da suspeita, numa prudência também destacada por Boaventura Santos (2001) na ética da decência, na articulação de projetos para uma nova sociabilidade em tempos de pouca durabilidade das coisas, processos e relações, na valorização da experiência como algo que nos acontece, toca e nos reinventa.

A dimensão política da formação se apresenta nesse labirinto de possibilidades de existência de comunicabilidades de si, nas trocas entre diversos, na resistência como *ethos* de uma profissão que é despida por inúmeras formas de regulação externa, mas que insistentemente produz potencialidades de criação de vias de acesso a outras formas de se traduzir, nas incertezas e *terrenos pantanosos* de nossa contemporânea vida humana.

Termino o texto voltando o olhar para as frases marcantes de Clarice Lispector que desafia a nossa prática docente em buscar *um intervalo de espaço nos interstícios da matéria primordial*, percebendo por dentro do nosso ofício, dentro das nossas Instituições, algo para além dos elementos técnicos e instrumentais, mas razão de vida, razão e emoção de trocar experiências intersubjetivas, que possam nos dar sentido ao ato de *formar-se* e nos rebelar de uma *estática* docente.

#### Referências:

AGUIAR, Maira Pêgo de. A CONSTITUIÇÃO DO SENTIDO ESTÉTICO DE ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA. 1v. 217p. **Tese Doutorado**. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – EDUCAÇÃO, 2010.

BENJAMIN, Walter. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In. **Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre Literatura e história da cultura**. Obras escolhidas, vol. 1, 1987.

BRITTO, FABIANO DE LEMOS. Nietzsche Ensaio de uma Pedagogia messiânica sobre as origens e o desenvolvimento do conceito de BILDUNG em sua primeira filosofia da cultura. 1v. 100p. **Tese Doutorado**. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – FILOSOFIA, 2009.

CABOT, MATEU, LA 'REDEFINICIÓN POSTMODERNA' DE LA ESTÉTICA. *A propósito de la propuesta de Wolfgang Welsch*. Taula Quaderns de Pensament, núm. 33-34, págs. 223-232, Palma 2000. ISSN: 0214-6657. disponível em < <http://mateucabot.net/2.html>> (acesso em 20/01/2013)

CARVALHO, Claudia Fenerich de. A Teoria discursiva de Habermas como parâmetro da formação prática – ética, moral e política – na escola hoje. 1v. 189p. **Tese Doutorado**. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO – EDUCAÇÃO, 2011.

CEVIDANES, Maria Eneida Furtado. A realização curricular cotidiana: uma ecologia de saberes-fazer-poderes. 1v. 320p. **Tese Doutorado**. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – EDUCAÇÃO, 2009.

COSTA, Maria Zenilda. A produção de saberes em espaços e tempos de aprendizagem colaborativa na formação e no trabalho com arte-educação nas escolas. 1v. 263p. **Tese Doutorado**. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – EDUCAÇÃO, 2009.

COSTA LOPES, CASSIA DOLORES. Gilberto Gil: A poética e a política do corpo. 1v. 392p. **Tese Doutorado**. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - ARTES CÊNICAS, 2007.

DEWEY, John. Os Pensadores. **A Arte como experiência**. Capítulo 3. p. 87- 105. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

DUARTE JR, João Francisco. **O sentido dos sentidos. a educação (do) sensível**. 3ed. Curitiba-PR: Criar Edições Ltda, 2004.

FARINA, Cynthia. Arte, cuerpo y subjetividad. Estética de la formación y pedagogía de las afecciones. Programa de Doctorado Educación y Democracia, Facultad de Pedagogía, Universidad de Barcelona, España, 2005. **Tese de doutorado** em Ciências da Educação.

FARINA, Cynthia. Formação estética e estética da formação. In: FRITZEN, Celdon, MOREIRA, Janine. **Educação e Arte. As linguagens artísticas na formação humana**. Campinas, SP: Papirus, 2008. pp. 95-107.

HERMANN, Nadja. **Autocriação e horizonte comum. Ensaio sobre educação ético-estética**. Ijuí: Editora Ijuí, 2010.

HINRICHESEN, Luís Evandro. A Conversão do Olhar. Um estudo do ato estimativo estético segundo Agostinho de Hipona, 1v. 188p. **Tese Doutorado**. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL – FILOSOFIA, 2007.

LAGO, Clenio. Experiência estética e formação: articulação a partir de Hans-Georg Gadamer. 21v. 120p. **Tese Doutorado**. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL – EDUCAÇÃO, 2011.

LAZZAROTTO, Gislei Domingas Romanzini. Pragmática de uma língua menor da formação em psicologia: micropolítica de um diário coletivo. 1v. 123p. **Tese Doutorado**. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - EDUCAÇÃO 2009.



LEITE DA SILVA, Marcos Roberto. Ética, estética e experiência formativa: possibilidades da Bildung no presente, 1v. 142p. **Tese Doutorado**. UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/MARILIA – EDUCAÇÃO, 2009.

LISPECTOR, Clarice. **A paixão segundo G.H.** Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1998.

MACEDO, Roberto Sidney. **Compreender/mediar a formação. O fundante da educação**. Brasília: Líber Livro Editora, 2010.

MORAES, Sumaya Mattar. Descobrir as texturas da essência da terra: formação inicial e práxis criadora do professor de arte. 1v. 229p. **Tese Doutorado**. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – EDUCAÇÃO, 2007.

PACHECO, Gisele Kliemann. Consumo e mídia na formação em dança: o papel do culto ao corpo na cena contemporânea. 1v. 145p. **Tese Doutorado**. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA, 2009.

PEREIRA, Marcos. Contribuições ao debate sobre a relação entre a estética e a educação na nova sociabilidade. **32. Edição especial da Anped**, 2009, disponível em <[http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/sessao\\_especial](http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/sessao_especial)>

acesso em: 02/09/2011.

SANTOS, Alcione Maria dos. Os anos de aprendizado estético no Wilhelm Meister de Goethe. 1v. 120p. **Tese Doutorado**. UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA - ESTUDOS LITERÁRIOS, 2007.

SILVA, Alex Sander da. A “desmitologização” da educação a partir de Theodor W. Adorno. 1v. 134p. **Tese Doutorado**. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL – EDUCAÇÃO, 2010.

SILVA, Luiz Antonio. Travessias auto-reflexivas, contatos culturais e sistemas sociais: Processos de construção teórica entre alteridade, política e bens culturais. 1v. 162p. **Tese Doutorado**. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO – Letras, 2007.

SILVA TERRA, Vinícius Demarchi. Memórias Anatômicas, 1v. 150p. **Tese Doutorado**. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – EDUCAÇÃO, 2007.

SIQUEIRA, Regina Aparecida Ribeiro. Formação de professores reflexivos: uma experiência compartilhada. 1v. 267p. **Tese Doutorado**. UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/MARILIA – EDUCAÇÃO, 2009.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. **A crítica da razão indolente**. Contra o desperdício da experiência. 3ed. São Paulo: Cortez, 2001. (volume1.)

WELSCH, Wolfgang. Estetização e estetização profunda ou: a respeito da atualidade do estético nos dias de hoje- **Porto Arte**. Porto Alegre. vol.6. n 9. p. 7-22, mai. 1995.